

Mensario dedicado
aos interesses reli-
giosos da Parochia

AVOZ

RESPONSÁVEL
M. MACHADO

BOLETIM PAROCHIAL
(COM LICENÇA ECCLESIASTICA)

**Ser-se-ha tudo ou nada, conforme
a educação recebida.**

CLEMENTE XIV

Aspiração antiga

Os bons cachoeirenses, e não só estes, mas todos os que votavam dedicação e amor a este pedaço de terra que se estende desde as margens das remansosas aguas do Parahyba aos pincaros da serra que nos separa do mar, sempre manifestaram desejos de que, em Cachoeira, se creasse um Instituto, onde, a par d'uma educação cuidada ministrada ás meninas que terminarem o 4.º anno do Grupo, se desenvolvessem as aptidões das mesmas numa Escola Profissional.

Por nossa infelicidade, até hoje, não foi possível alargarem-se os horizontes da intelligencia das filhas dos Cachoeirenses, numa escola nossa.

Todos aquelles que, não satisfeitos com os estudos primarios, quizeram acrescentar alguma cousa ao seu ensino, tiveram de emigrar para outros centros, gastando quantias avultadas e deixando morrer no seu coração o sentimento d'amor ao tor-

rão do seu nascimento.

E aquelles, a quem a fortuna não sorriu, tiveram de se resignar a terminar os seus estudos, apez o Grupo Escolar.

E' por esse motivo que todos anseiam pela creação d'um Instituto, onde a intelligencia e a vontade se formem num ambiente sadio, sob as normas d'uma educação bem orientada, para um futuro melhor.

As cidades recomendam-se, não tanto pela sua riqueza material, como pela sua cultura.

Saavedra Fajardo, o mais discreto e sagaz conhecedor do mundo, que no mundo andou, como disse alguém, afirmou: *Não menos defendem as cidades os homens doutos que os soldados*; e Cícero disse: *Vale mais a toga que o valor e as armas e mais a lingua que qualquer triumpho*.

Dante vale bem mais do que Cadorna, ou Dias, e á França, como facto de unificação nacional, mais lhe valeu a eloquen-

cia de Bossuet e o genio de Pascal do que os lances arriscados dos seus guerreiros.

Se um povo cahir escravo e souber conservar o amor de sua lingua e da sua cultura, consigo terá guardado o segredo de sua liberdade, disse F. Mistral.

Dotemos esta cidade do que ella precisa para que ella possa elevar os seus filhos ao nivel d'uma cultura que a honre.

E' este o velho anseio!

Que o povo possa encontrar dentro das barreiras da cidade onde illustre a sua intelligencia e forme o seu coração.

Assim poderá accitar o conselho de Silva Gaio, dado com os olhos postos sobre o Mondego:

Nunca deixeis vosso rio

Se é espelho de verdes montes

E de olivedo sombrio

Nunca deixeis vossas fontes

Chorando por vós um fio.

Nunca por famas levados

Ai! Nunca de longes terras

Busqueis os fructos gabados,

Pois vos serão amargados

E em tudo só tereis guerras.



Festa de São Sebastião

Realisou-se a festa do glorioso Martir São Sebastião no dia 20 de janeiro, sendo cumprido o Programa em todas as suas minucias, excepto a parte referente á Procissão.

A inclemencia do tempo não permittiu que a Procissão se realisasse.

Foram nomeados festeiros para o próximo anno o Sr. Victor de Paiva e D. Maria Marton Barboza.

Posse

Tomará posse, no dia 31 do corrente, a nova Directoria da Irmandade do Santissimo Sacramento, composta das pessoas indicadas no numero passado.

Centros de Catecismo

Para facilitar o ensino da Doutrina Christã ás creanças da Villa Carmen e do bairro do Morro Vermelho, foram creados dous novos centros de Catecismo, ficando o primeiro a cargo da Senhora Maria Joanna de Freitas e o segundo a cargo da Senhcrita Maria de Lourdes Goulart

- NO PELOURINHO -

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro realizou um inquérito entre os especialistas brasileiros, a quem dirigiu os seguintes quesitos:

1.º—E' V. Excia. de opinião que exista fundamento scientifico nos chamados phenomenos espiritas?

2.º—Conhece V. Excia. factos ou experiencias que documentem scientificamente o espiritismo?

3.º—A pratica do Espiritismo pode trazer danos á saúde mental do individuo?

4.º—O exercicio abusivo da arte de curar pelo espiritismo acarreta perigos para a saúde publica?

O primeiro a responder a estes quesitos foi o notavel cathedratice de clinica neurological da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Dr. Austregesilo.

Eis como o distincto scientista responde:

Ao 1.º—Não. São apenas identicos aos accidentes psycho-neuroticos, sobretudo de histeria.

Ao 2.º—Não. As narrativas dos autores não me merecem confiança, nem os factos que alguns espiritas me têm contado.

Ao 3.º—Sim. Estou convencido que as praticas espiritas têm produzido em predispostos verdadeiras psychoses e agravado muitos estados mentaes já iniciados por pequenos disturbios psychicos.

Ao 4.º—Sim. Os prejuizos são resultantes dos erros por omissão e commissão, não só atinentes aos individuos como á

collectividade.

«O espiritismo é uma psycho-neurose, semelhante á histeria, ou proxima d'ella, contagiosa e de facil difusibilidade.

O aspecto religioso ou mystico não lhe tira o aspecto pathologico. Todos os phenomenos mediumnicos são muito semelhantes ás crises histericas.

E' a sugestão ou a auto-sugestão, preparada pela invocação, que dá lugar ao desencadeamento dos phenomenos espiritas.

Explica-se os phenomenos espiritas de visão, audição, ou relações pelo afloramento do sub-consciente: o medium tem a facilidade de desarticular o consciente e o sub-consciente pelo alto poder da auto sugestão.

Todas as revelações espiritas têm o valor dos sonhos.

São reminiscencias que se acham acumuladas no sub consciente e que se manifestam talqualmente quando o individuo se acha em sonho ou accidente histerico.

As adivinhações são meras coincidencias.....

As autoridades sanitarias e policiaes deveriam tomar providencias para evitar as condições pathologicas que provocam as praticas espiritas e os abusos que se cometem no dominio clinico, com erros severos e ás vezes criminosos.»

E' este o parecer do notavel mestre acerca do espiritismo.

Não deixem os leitores de acompanhar esta secção, onde verão o pa-

recer de homens eminentes, entre elles o Dr. A. C. Pacheco e Silva, que nós tivemos a honra de conhecer em Cachoeira, por ocasião da revolução de 1932.

Do «O Espiritismo no Brazil»

Em São Bento de Sapucahy

Em visita a seus extremosos Paes, partiu para São Bento de Sapucahy a Exma. Sra. D. Maria de Souza Pereira, esposa do Illmo. Snr. Dr. João Baptista do Nascimento Pereira, digno Promotor Publico da Comarca.

Benção das velas

Realisar-se-ha no proximo dia 2 de fevereiro, ás 9 horas, na Matriz Parochial, a benção das velas, seguida da Missa.

Primeira Sexta-Feira

No proximo dia 2 de fevereiro, haverá os exercicios em louvor do Sagrado Coração de Jesus, conforme o costume.

O homem sem religião não se governa, metralha-se.

NAPOLEÃO

PATRIA

Patria... e que Patria! a mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz do luar viram ainda!
Campos claros de milho moço e trigo loiro
Horta a rir, vergeis noivando em fructos d'oiro
Trilhos de rouxinoes, revoadas de andorinhas;
Nos vinhedos pombaes; nos montes ermidinhas;
Gados nédios, colinas brancas, olorosas,
Cheiro de sol, cheiro de mel, cheiro de rosas;
Selvas fundas, nevados pincaros, outeiros.
D'oliveas; por nogaes, frautas de pegureiros,
Rios, noras gemendo, azenhas nas levadas,
Eiras de sonho, grutas de genios e de fadas;
Riso, abundancia, amor, concordia, juventude,
E entre a harmonia vergiliana, um povo rude
Um povo montanhez e heroico á beira-mar,
Sob a graça de Deus a cantar e a lavar!
Patria feita lavrando e batalhando: Aldeias
Conchegadinhas sempre ao torrão d'ameias;
Cada vila um castello; as cidades, defezas
Por muralhas, bastiões, barbacãs, fortalezas,
E a dar a fé, a dar vigor, a dar o alento
Grimpas de cathedraes, zimborios de convento,
Campanarios de igreja humilde, erguenda á luz,
Um abraço infinito, os dois braços da Cruz!
E elle, o heroi immortal d'uma empreza tamanha,
Simplex vivia—paz grandiosa, augusta e mansa
Sob o burel o arnês; junto do arado a lança,
Ao palido esplendor do acaso, na arribana,
Di-lo-heis sentado á porta da choupana,
Ermitão mysterioso, extatico, vidente,
Olhos no mar, a olhar sonambulicamente.

GUERRA JUNQUEIRO

Echos do meu Escriptorio

Saber ignorar

Meticuloso, acanhado, Fidencio recouso continuar as suas palestras commigo. Suppoz que as suas perguntas me enfastiassem, e veio, poucos dias ha, ao meu escriptorio despedir-se de mim, e dizer-me que estava muito grato á maneira como abri a sua intelligencia a alguns assumptos de actualidade.

Eis como elle falou:

—Doutor, venho trazer-lhe os meus agradecimentos pela paciencia com que me ouviu e esclareceu, nos momentos em que o pessimismo invadiu o meu espirito. Nada mais me resta do que trazer-lhe as minhas despedidas, pois não quero continuar a pôr á prova de fogo a sua paciencia.

—Muito pelo contrario, Fidencio. A sua presença é sempre motivo para alegria neste Escriptorio. Além de tudo, como sabe, o serviço forense está hoje em dia, muito reduzido.

—Eu tenho recio de vir molesta-lo com tantas perguntas, porque eu, homem do povo, ignoro muita cousa...

—Ignora muita cousa, Fidencio?

Então o Snr., nestes tempos de sapiencia barata, tem a coragem de saber ignorar... Homem feliz!

—Naturalmente, Doutor, pois o que é que heide saber de medicina, de direito, de engenharia, de theologia e outras cousas mais, eu que só fiz um

modesto curso de escola primaria?

—Pois olhe Fidencio, é muito feliz em *saber ignorar*. Alguem disse que são felizes os mathematicos porque, d'aquella sciencia, somente íala quem estudou e sabe. O mesmo se poderá dizer dos chimicos, e de alguns outros.

—Doutor, mas eu penso que, quando a gente não sabe, não deve falar...

—Assim devia ser, mas não é. Veja a facilidade com que pessoas, que mal sabem escrever o nome, falam de medicina e theologia por exemplo.

—E' verdade, Doutor; deve ser porisso que se costuma a dizer que «de medico e louco todos têm um pouco».

—Não só isso, Fidencio. Pode-se acrescentar ainda, uma palavra a esse rifão e dizer «de theologo, de medico e de louco todos têm um pouco».

Veja a sem cerimonia com que se discute theologia por ahi. Como se interpreta os livros santos desde o Genesis ao Apocalipse, como se eliminam dogmas d'um corpo de doutrina, etc.

Ha bem poucos dias, Dr., ouvi um meu visinho falar do culto das Imagens, condemnando a Igreja Catholica por esse motivo.

Ahi tem, Fidencio. Ahi tem os protestantes a fallarem e a discutirem, como se fossem theologos consumados.

A maior parte d'elles não sabe, sequer, em que

lingua foram escriptos os livros santos. Nem sabem, nem nunca ouviram falar, em hebraico ou grego, ignoram completamente o latim e, todavia, julgam-se aptos para interpretar a Escripura, como se tivessem frequentado as Universidades de Louvain ou de Pariz.

—Mas eu pensava que os Ministros protestantes eram homens preparados, uma especie de padres de palefot.

Não, Fidencio, elles são, geralmente, creaturas ouzadas. A sabedoria de alguns por ahi não vae além do que pode saber um alumno do quarto anno do Grupo.

De resto, elles contam com a audacia, que, quasi sempre, é ajudada da fortuna.

Pois olhe, Dr., por mim acho muito feio fallar sobre o que não conhece.

Cada vez me julgo mais feliz em ser catolico, porque acredito no que a Santa Igreja, Mestra infalivel da verdade, me propõe para crer.

E, visto que as minhas perguntas o não molestam, continuarei a ouvir os seus sabios ensinamentos.

E, apertando-me a mão, retirou-se.

DR. VIRIATO

Balancetes

Algumas pessoas têm notado, quasi censurado, que as columnas da «A Voz» vêm, em alguns numeros, cheias de balancetes.

A estas pessoas devemos dizer que não é por falta de assumpto que as columnas da «A Voz» vêm carregadas de balancetes. Muito pelo contrario.

Os balancetes saem publicados, sem solução de continuidade, porque entendemos que todos aquelles que, como o Vigario, administram o dinheiro do povo, têm obrigação de dar conta ao mesmo povo do destino que deram ao seu dinheiro.

Se alguém achar nisto uma superfluidade, é favor desculpar o nosso modo de agir.

Hoje vão os Balancetes das Obras da Matriz (suplemento), da festa de Santa Luzia, das obras da Capella do Palmital, da festa da Immaculada e da festa do Menino Jesus, do Embahú.

No proximo numero, publicar-se-ha, permittindo Deus, o da festa de São Sebastião.

Balancete da festa da Immaculada Conceição

RECEITA	
Recebido das Festeiras	500.000
DESPERA	
Gratificação ao Revmo. Sr. Frei Vito	170.000
A's Cantoras	120.000
Cera	20.000
A' Fabrica	40.000
Luz electrica	10.000
Aos Coroinhas	20.000
Sacristão	20.000
A' Exma. Curia Diocesana	20.000
Ao Vigario	80.000
SOMMA:	500.000

A VOZ

Obras da Matriz

Suplemento ao Balancete publicado no p. 14 da "A Voz"	
Deficit verificado nesta data	1.597.920
Pago ao Snr. Antonio Gomes, por serviços de carpinteiro posteriores à inauguração da Matriz	453.200
Numero especial da «A Voz» para publicação do Balancete, incluindo os clichés	212.000
Ao Snr. Manoel D. Carvalho, resto da sua administração	30.000
Somma	2.293.120

Quantias recebidas depois da inauguração da Matriz

Recebido d'um Anonimo	160.000
" d'outro Anonimo	500.000
Juros dinheiro depositado Banco	41.800
Fazenda vendida	54.000
Taboas d'andaimes vendidas	160.000
Recebido Directora Pia União	117.000
" Snr. João de Barros	50.000
" Dr. João E. Rodrigues	648.000
" venda estampas	50.000
" Srta. Maria N. Salles	10.000
" Benedicto Delgado (S. Paulo)	7.000
" Anonimo	5.000
" Venda taboas forro	242.000
	2.044.800
Deficit actual	248.320

Balancete da festa de Santa Luzia

RECEITA

Recebido de listas	791.400
" " leilão	202.200
" " posteriormente	111.000
SOMMA	1.104.600

DESPEZA

Viagens de automovel	70.000
" " caminhão	42.000
Ao Fogueteiro	49.000
Circulares	15.000
Pequenas despesas dos festeiros	57.600
Aos Coroinhas	15.000
A' Fabrica	15.000
A's Cantoras	100.000
A' Exma. Curia Diocesana	21.000
Ao Vigario	50.000
Saldo colocado na Caixa Economica	670.000
SOMMA	1.104.600

Balancete da festa do Menino Jesus no Embahú

RECEITA

Recebido do beijamento	25.500
Lista	7.500
Leilão	5.800
Recebido do Sr. Benedicto Leopoldo	5.000
Deficit	51.300
	125.100

DESPEZA

Ao Revmo. Padre	50.000
Automovel para o mesmo	20.000
Circulares	8.000
Carbureto	3.000
A' Fabrica	17.000
Sacristão	10.000
Café ao Revmo. Padre	3.500
Seis maços de velas	9.600
Seis velas de cera	4.000
	125.100

«A VOZ» Continuação do Balancete

Recebido do Snr. Manoel Capucho	5.000
" de D. Hermínia Porto Lopes	5.000
" do Snr. Abilio Castellão	5.000
" de D. Durvalina Almeida	3.000
" do Snr. Joaquim Ferreira	5.000
" de D. Alice Ricardo	5.000
" do Dr. Camara Leal	10.000
" de D. Yáya Paiva	10.000
" do Snr. Agenor Lobão	10.000
" do Snr. Joaquim Costa	10.000
" do Snr. Deocleciano Azevedo	10.000
" do Anonimo (J. M.)	2.000
" do Snr. Antonio Rois. Prado	5.000
" do Snr. Agostinho Ramos	10.000
" do Snr. João Thomas	10.000
" do Snr. Francisco Matheus	3.500
" do Snr. Manoel Gil	10.000
" do Dr. Fortes Coelho	10.000
" do Anonimo	10.000
" do Sr. Conego M. Rodrigues Prado	10.000
" do Snr. Aristides Guimarães	5.000
" de dois Anonimos	10.000
" do Snr. Gabriel F. dos Santos	6.000
" de D. Hedwiges Moreira	5.000
" do Snr. Leoncio P. Barbosa	10.000
" do Snr. João Leonor	10.000
	194.500

DESPEZA

Impressão n.s 20 e 21	100.000
Distribuição n.s 20 e 21	6.000
Deficit anterior	238.400
	344.400
Deficit a transportar	149.900

Capella de Nossa Senhora da Piedade (Palmital)

RECEITA

Recebido do Snr. Theophilo Azevedo	100.000
" do Snr. Agenor Lobão	150.000
" de D. Oscarina Azevedo	50.000
" de D. Yáya Paiva—s/ donativo	800.000
" de D. Yáya Paiva, venda de bezerros e frangos e outras miudezas	87.000
" do Snr. José Eduardo	10.000
Saldo, conf. n. 20	13.300
	1.210.300

DESPEZAS

Pago ao Snr. João Baptista de Salles	343.000
Saldo a transportar	867.300
DESPEZAS A PAGAR IMMEDIATAMENTE	
3 portas	600.000
Para-raios	400.000
	1.000.000